



## O ESPAÇO DA ESCRITA DE SI NA OBRA *LA CASA DE LA LAGUNA*, DE ROSARIO FERRÉ

Lucileia Luiz de Souza

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB*

[lucy.angels@hotmail.com](mailto:lucy.angels@hotmail.com)

Rafael Francisco Braz

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB*

[rafaelfbraz@gmail.com](mailto:rafaelfbraz@gmail.com)

Diego Ewerton Silva Sousa

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB*

[diego.ewerton123@gmail.com](mailto:diego.ewerton123@gmail.com)

O resgatar e o reinterpretar da produção literária de autoria feminina surge juntamente com a crítica feminista nos anos de 1970. Sabemos que a expansão dos estudos contemporâneos relacionados à escrita feminina como produção de si, tem seu crescimento ainda lento, mas já se encontram linhas de pesquisa relacionadas ao tema objeto deste estudo. Diante da análise do texto “*La casa de la laguna*” de Rosario Ferré, iremos analisar essa produção literária feminina, refletindo sobre a função que exerce a escrita de si na genealogia familiar numa perspectiva de crítica feminista, já que o lugar onde a protagonista relata sua memória é a casa da laguna, mas observamos que juntamente com as descrições da protagonista o ambiente modificado de acordo com cada memória descrita e sua escrita. Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se em Gomes (2004), Funk (1992), Zolin (2005) e Beauvoir (1997). A análise nos mostra que as práticas de escrita de si e da escrita feminina são temas principais de algumas pesquisas hoje em dia, embora não sejam muitas, elas visam analisar essas práticas como objeto de estudo. Nossa pesquisa, é uma reflexão sobre essas práticas e sobre a função exercida pela memória na genealogia familiar da escrita feminina. A crítica feminista trouxe-nos uma nova visão sobre o papel da mulher como escritora, leitora e crítica literária visando o despertar para o senso crítico e para promover mudanças de mentalidades a fim de romper com os discursos de tradição literária sobre o posicionamento da mulher no campo literário.

**Palavras-chave:** Escrita de si; genealogia familiar; autoria feminina.

### Introdução

O resgatar e o reinterpretar da produção literária de autoria feminina surge juntamente com a crítica feminista nos anos de 1970. Sabemos que a expansão dos estudos contemporâneos



relacionados à escrita feminina como produção de si, tem seu crescimento ainda lento, mas já se encontram linhas de pesquisa relacionadas ao tema objeto deste estudo. Tendo em vista que o ponto de partida mais importante para superar a tradição literária imposta durante anos, em que se considerava a escrita feminina como não digna de pertencer ao cânone literário, é analisar o texto e seus valores semânticos e culturais, sem dar tanto ênfase quanto a sua autoria como até então era feito.

Inserida nesse contexto de mudanças e com o intuito de promover o despertar do senso crítico, a crítica feminista surge com o impulso de romper com as tradições literárias de vozes masculinas.

Diante da análise do texto “*La casa de la laguna*” de Rosario Ferré, iremos analisar essa produção literária feminina refletindo sobre a função que exerce a memória, o testemunho e a lembrança na genealogia familiar. Na perspectiva da crítica feminista, analisaremos um texto segundo sua função literária sem fazer referências ao seu autor. Quando fazemos a análise da memória, seja coletiva ou individual, pretendemos nos fixar no tempo e no espaço, segundo a contribuição que essa memória tende a oferecer no próprio texto. Já na perspectiva da lembrança, pretendemos analisar o processo que surge através do ato de lembrar que influenciara diretamente na escrita, enquanto no âmbito do testemunho, o texto surge como realidade única mediante seu autor e seu texto.

Partindo do princípio que o texto é o centro da produção literária juntamente com suas características semânticas e culturais, faremos uma análise do campo literário visando à crítica feminista dando ênfase ao próprio texto de autoria feminina como objeto de estudo. Nesse contexto, este trabalho pretende fazer uma reflexão sobre as práticas de produção de escrita de si de acordo com o texto analisado nas perspectivas de memória, lembrança e testemunho.

Nota-se a necessidade de analisar a influência que o sujeito sofre na prática de sua escrita diante dos acontecimentos vividos por ele mesmo, dessa forma analisar cada um dos principais personagens do livro em estudo nos fará observar quais as influências de cada cena vivida na hora da descrição pelos protagonistas.

Nessa linha de raciocínio, este trabalho pretende apresentar, uma reflexão acerca do avanço da escrita feminina tendo como base de estudo um texto de autoria feminina para análise, além de verificar na genealogia familiar a influência sobre a mesma através das memórias, lembranças e testemunhos vivenciados.





Diante do poder ilimitado de ficção e da impossibilidade de uma única verdade, a narração nos presenteará com uma análise envolvente, verificaremos o reconhecimento institucional da escrita de autoria feminina como objeto de estudo.

## **2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA E OBRA DE ROSARIO FERRÉ**

Apresentando-nos uma nova forma de analisar e interpretar a literatura geral, Rosario Ferré distintamente dos críticos literários norte-americanos, apresenta-nos uma visão de como criticar a literatura sem fazer distinções dos textos quanto ao sexo dos autores, mas tendo como objeto de estudo o valor literário do próprio texto. Diante disso, faz de sua voz e escrita feminina uma forma de libertação de seus conceitos construídos a partir de sua identidade nacional e social. Doutora pela Universidade de Maryland, recinto de College Park, Rosario Ferré nasceu em Ponce, Porto Rico, que inclusive aparece como palco de algumas de suas obras, em 1938. Filha de Lorenza Ramiréz e de Luis A. Ferré Aguayo, um industrialista que chegou a governar Porto Rico de 1968 a 1972, embora sua família não fosse rica, obteve alguns privilégios estudou em escolas privadas, cursou universidades estadunidenses.

Ferré licenciou-se em inglês e Francês, casou-se pela primeira vez com Benigno Trigo com quem teve três filhos: Rosario Lorenza, Benigno e Luis Alfredo; seu segundo esposo foi o professor de literatura latino-americana e autor mexicano José Aguilar Mora, de quem também se divorciou.

Na Universidade de Maryland que se descobriu como mulher, crítica literária, contista e foi lá também que conheceu seu terceiro marido Augustín Costa Quintano, um premiado arquiteto de Porto Rico com quem vive até hoje em uma ilha e é de lá que ela participou de várias atividades profissionais, sociais e artísticas. Podemos nomeá-la poetisa, romancista, contista, ensaísta e crítica literária. Na década de 70 escreveu seu primeiro conto, sua primeira coleção de contos se chamou “*Papeles de Pandora*”, publicada em 1976, composta de ideias anticonformistas com duplo enfoque sociedade e política, atualmente está em sua terceira edição. Seu primeiro livro de contos infantis publicado foi “*El medio pollito*” em 1981, seguidos de outros como: “*Los cuentos de Juan Bobo y La mona que le pisaron la cola*”. É importante relatar que os temas dos livros destinados para o público adulto seguem o mesmo estilo dos infantis, os quais remetem para o duplo enfoque de reformas sociais e políticas.



A partir dos seus primeiros escritos até os de atualmente, Ferré chegou a ser considerada uma das escritoras mais importantes e prolíficas de Porto Rico no campo Latino-americano do século XX. Criou, juntamente com seus amigos universitários, uma revista literária estudantil com o nome: “*Zona Carga e Descarga*”, a qual começou com publicações de jovens que não tinham reconhecimentos diante de outras revistas literárias e do mundo literário em si, inclusive ela, que poderiam expressar nesta revista sua visão para uma reforma política e social, foi assim que surgiu a primeira manifestação do pós-modernismo Porto-riquenho dos anos 70.

Escreveu a narrativa “*Maldito Amor*” em 1987 que junto com “*Papeles de Pandora*” foram as obras mais conhecidas e populares de Ferré, mas, foi com a publicação em inglês de “*La casa de la laguna*” em 1995 ( a qual temos como objeto de nosso estudo), que Ferré obteve êxito econômico vinte anos depois de não ganhar dinheiro algum com suas publicações em língua Espanhola, com essa publicação ganhou o premio Literário Prestigioso Estadunidense do Livro Nacional e a partir dessa tradução surgiu outras traduções de suas obras . Em 1981 publicou “*Sitios a Eros*” que foi sua primeira coleção de ensaios que entre os quais um se chama “*La cocina de la escritura*” onde La autora faz uma mescla entre o ato de escrever “-de crear la palabra en la páagina blanca” com o ato de cozinhar “-crear la receta en el plato vacio”. Em suas obras e críticas a autora mostra sua visão da literatura de Porto Rico e da literatura masculina e feminina, visando melhorar o tratamento que as escritoras femininas recebem dos críticos literários masculinos e uma reforma com duplo enfoque político e social.

Sobre a literatura feminista a autora refere que “[...] no existe un estilo femenino, diferente al de los hombres, porque la literatura, como lenguaje y como forma, no tiene sexo.[L]a literatura femenina difiere de la literatura masculina en cuanto a los temas que la obseden.” Inserindo a idéia que se deve reexaminar e redefinir a crítica literária feminista. Suas principais obras e livros são: “*Papeles de Pandora* ( 1976), “*Medio pollito*” (1977), “*Las dos venecias* (1990), “, *La casa de la laguma*” (1996) , “*La batalla de las vírgenes*” (1993),”*zona de carga y descarga*” ,” *La caja de Cristal* “ (1978) , “*Maldito Amor*”(1987), “*El coloquio de las perras*” (1990).

Atualmente, escreve críticas para revistas e jornais de Porto Rico e, às vezes, faz publicações estadunidenses. Ferré propõe uma observação na essência do texto literário e representa uma revolução na critica literária latino-americano baseado no cânone patriarcal.

### **3 ENVEREDANDO PELO UNIVERSO DE FERRÉ**





“*La casa de la Laguna*” de Rosario Ferré tem 430 páginas, é um romance do qual podemos identificar duas histórias paralelas. A primeira, relatando as memórias de acontecimentos de duas famílias que ao mesmo tempo se associa a registros históricos de Porto Rico. A segunda, relata o que acontece enquanto o manuscrito está sendo escrito. Podemos dizer, então, que não é simplesmente um romance mas um relato histórico de Porto Rico. Identifica-se um poder de ficção sem limites com o desenvolver do romance e a impossibilidade de uma única verdade.

Nota-se um entrelaçamento de vozes: voz masculina e voz feminina. Dentre os personagens, destacamos a protagonista Isabel Monfort e Quintín Mendizabel seu esposo. O romance narra diferentes registros da história de Porto Rico e podemos afirmar que todos com intenção política e pessoal a fim de construir um olhar para a crítica do presente e para as transformações políticas e socioeconômicas a partir dos escritos do passado que possa definir a história de Porto Rico.

Após uma apresentação breve dos personagens principais nas primeiras páginas em “*El pacto ente Isabel y Quintín*” que conta o pacto feito por Isabel e Quintín de examinar as histórias violentas de suas famílias e não deixarem que acontecesse o mesmo entre eles, e a decisão de Isabel em escrever essas histórias segundo as lembranças de Quintín o que não resultou no mesmo. O romance é dividido em oito partes, que serão analisadas separadamente.

A primeira parte de “*La casa de La laguna*” tem como título “*Los cimientos*” divide-se em cinco capítulos que relatam descrições e acontecimentos sobre o pai de Quintín e a ilha tudo isso apresentado pela personagem Isabel. No primeiro capítulo encontra-se a descrição de San Juan, da ilha e um pouco sobre os costumes da mesma; no segundo, apresentam-se relatos sobre a chegada de *Buenaventura*, o pai de Quintín à ilha de Porto Rico, suas características físicas e de vida, nessa parte surge os relatos históricos da ilha suas guerras, suas dependências e independências políticas. Relata-nos o texto: “*España nos concedió la autonomía seis meses antes de perder la guerra hispanoamericana, pero la ciudadanía puertorriqueña se malogró*” (1997:26).

A segunda parte do livro intitulada “*La primera casa de la laguna*” é composta por três capítulos e uma interferência de voz masculina, observamos que a partir dessa parte que surge a presença de relatos de uma voz masculina, a de Quintín, e romance se desenvolve a partir de dois ângulos, o de Isabel e o de Quintín. Inicia-se Isabel com o primeiro capítulo da segunda parte onde relata o casamento dos pais de seu esposo e de como foi construída a primeira casa da laguna, desde as primeiras negociações com o arquiteto até a realização do projeto, nesse momento Isabel relata sobre a suposta traição da mãe de Quintín Rebeca, ao seu esposo.



Ferré nos apresenta a terceira parte do livro continuada por Isabel com título “*Las raices de la familia*” dividida em três capítulos e mais uma interferência. No primeiro capítulo Isabel faz um auto-relato sobre as memórias de seu tempo passado com Quintín conta-nos seu relacionamento em seus dias de namorados, faz confissões de momentos de amor desconhecidos por seus familiares e é nesse mesmo capítulo que descreve recordações de acontecimentos de sua família e de acontecimentos familiares.

A próxima parte “*El Chalet de Roseville*” se divide em quatro capítulos e a interferência. Isabel inicia nos três primeiros com relatos de memórias familiares que lhe foram contados por seu marido e que mais uma vez remota-se com relatos históricos de Porto Rico relata conflitos “ *El año 1937 resultó funesto para Puerto Rico. Los nacionalistas intensificaron sus ataques para obligar a Estados Unidos a que Le diera la independencia a la isla. Las bombas estallaban por toda la ciudad...*”(1997, p.140) e nos permite conhecer grandes relatos sobre a formação de Porto Rico. No último capítulo ela volta a escrever sobre seus parentes e nesse momento nos apresenta o relacionamento de seus pais e algumas recordações sua junto com seus familiares.

#### 4AMBIENTE: O ESPAÇO DA PERSONAGENS FERRERIANA

O lugar onde a protagonista relata sua novela é a casa da laguna, mas observamos que juntamente com as descrições da protagonista o ambiente modificado de acordo com cada memória descrita.

Notamos que nos primeiros capítulos o ambiente descrito é a Ilha de Porto Rico, pois com a chegada de Buenaventura, pai de Quintin esposo da protagonista que se instaura completamente na mesma. “*Durante su travesia por el Atlántico, Buenaventura se preguntaba cómo sería la isla de Puerto Rico. Habia leído algo sobre la historia del Caribe antes de zarpar de Cádiz, pero también se enteró de muchas cosas de primera mano, conversando con las personas que habían viajado por el área*”(FERRÉ,1997:25). É nessa parte que a protagonista faz um paralelo entre a chegada de Buenaventura com a parte histórica de Porto Rico.

Na terceira parte do livro que Ponce nos é apresentado como ambiente, Isabel a protagonista, nos apresentada onde vivia quando ainda era solteira: “*Quintin venía a visitarme a menudo a Ponce cuando todavía éramos novios, y se quedaba a dormir en el Texas Motel, a la salida del pueblo.*” (FERRÉ,1997:93)

Depois do casamento de Isabel e Quintín o ambiente principal segue sendo a casa da laguna e tudo que ocorre passa a ser ao seu redor.





*El sótano de la casa de la laguna me fascinó desde la primera vez que lo vi[...] en la casa de la laguna, las cosas a menudo resultaban engañosas, y siempre había lugar para la ambigüedad o la duda. Lo más que llamó la atención cuando visité los sótanos la primera vez fueron las majestuosas vigas de hierro que sostenían la terraza de Pavel [...] Al fondo del salón comunal se veía una puerta de bronce, incrustada en la pared del centro. (FERRÉ, 1997: 252-253)*

Outro relato que nos chama atenção é quando ela e o marido voltam a rever a casa depois de um ano da morte dos pais de Quintín. *"Esa tarde fuimos juntos a la casa de la laguna. hacía más de un año que no le visitaba, e me impresionó que estuviera tan vacía[...] cuartos se veían sucios y destartados..."* (FERRÉ, 1997: 305-306).

Depois Quintín adquire parte da casa quando a compra as suas irmãs. *"Por cierto, queríamos agradecerle el que nos hubieras comprado nuestra participación en la casa"* (FERRÉ, 1997: 307). Em seguida, quando eles já estão com condições financeiras melhores, decidem ir morar na casa.

*Dos meses después de que nació Manuel, Quintín decidió que nos mudaríamos a la casa de la laguna. Vendió nuestro piso en el condominio, y con ese dinero le hicimos algunas mejoras a la casa. Mandamos a pintar todo, y cuando vi la emulsión blanca cubriendo los muros me sentí mejor. pensé que era importante esparcir aquella capa de olvido sobre los muros, borrar lo que había sucedido allí dentro."* (FERRÉ, 1997: 315)

No fim da novela, na última página a protagonista encerra falando novamente da casa *"Cuando me di vuelta a mirar, vi que las llamas salían por las ventanas modernistas de la casa. Y allí estaba Manuel con la ametralladora acunada entre los brazos, montando guardia en medio de la terraza dorada y asegurándose de que la casa ardiera"*[430]. Embora a protagonista escrevesse seus últimos capítulos em outro lugar *"Willie y yo en Florida [...], cuando ya nos habíamos mudado a vivir a Long Boat Key, a la paz de este lugar maravilloso había por fin sanado mis heridas, que regresé a terminar de escribir La casa de la laguna"* (FERRÉ, 1997: 402), mesmo assim dedica suas últimas palavras para descrever o ambiente da casa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de escrita de si e da escrita feminina são temas principais de algumas pesquisas hoje em dia, embora não sejam muitas, essas pesquisas visam analisar essas práticas como objeto de estudo. Nossa pesquisa é uma reflexão sobre essas práticas e sobre a função exercida pela memória, lembrança e testemunho na genealogia familiar da escrita feminina.

A crítica feminista trouxe-nos uma nova visão sobre o papel da mulher como escritora,



leitora e crítica literária visando o despertar para o senso crítico e para promover mudanças de mentalidades a fim de romper com os discursos de tradição literária sobre o posicionamento da mulher no campo literário. A reestruturação da produção literária de autoria feminina trouxe o importante papel de resgate da referida produção.

Quando analisamos a função da memória, da lembrança e do testemunho mediante a produção de escrita de si notamos que se trata de uma reconstrução do sujeito através da própria escrita. No livro “La casa de la laguna” de Rosario Ferré, que é nosso objeto de estudo analisamos essa prática de escrita feminina diante desses termos (memória, testemunho e lembrança) e identificamos a influência que se teve na escrita da autora mediante os passos vivenciados por ela. O mesmo processo de analisar torna-se evidente quando falamos de cada personagem do livro, pois quando apresentamos o enredo resumidamente torna-se evidente a função exercida por cada memória, testemunho e lembrança vivenciada.

## REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. *El punto de vista psicoanalítico*. In: **El segundo sexo: los hechos y los mitos**. Buenos Aires: Ediciones Siglo Veinte, 1997:61-74.
- BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Crítica Feminista*. In: **Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2005: 181-202.
- \_\_\_\_\_. *Literatura de Autoria Feminina*. In: **Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2005: 275-283.
- CASTRO, Elis Crokidakis. *A memória, seus fios e tramas: Dois livros de Adriana Lisboa-os fios da memória e a azul-corvo*. In: **Revista Cerrados do programa de pós-graduação em literatura**. vol.1, n.1- Brasília-DF1992:159-168.
- FERRÉ, Rosario. **La casa de la laguna**-1ªed- Buenos Aires: Emecé, 1997:01-430.
- FUNCK, Susana Bornéo. *O que é uma mulher*. In: **Revista Cerrados do programa de pós-graduação em literatura**. vol.1, n.1- Brasília-DF1992, 65-73.
- GOMES, Angela de Castro. **Escrita de si, escrita da história**- Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004:7-23
- JAMESON, Fredric. *Sobre a substituição de importações literárias e culturais no terceiro Mundo: O caso da obra testemunhal* In: **Espaço e Imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios de Fredric Jameson**. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006. 107-128.





**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O